LEI Nº 6.950, DE 3 DE DEZEMBRO DE 2020

ADOÇÃO DO NOME DO SENHOR RUBENS SERVELATTI PARA DENOMINAR VIA PÚBLICA EM BIRIGUI.

Projeto de Lei nº 149/2020, de autoria do Vereador Andrey Fernando Servelatti.

Eu, **CRISTIANO SALMEIRÃO**, Prefeito Municipal de Birigui, do Estado de São Paulo, usando das atribuições que me são conferidas por Lei,

FAÇO SABER que a Câmara Municipal decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

ART. 1º. Passa a denominar-se RUA RUBENS SERVELATTI a via pública sem denominação oficial, identificada como "Rua Projetada 14" e localizada no Condomínio Residencial Adisa, no cadastro municipal de logradouros.

ART. 2º. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Birigui, aos três de dezembro de dois mil e vinte.

CRISTIANO SALMEIRÃO
Prefeito Municipal

SAULO GIAMPIETRO
Secretário Municipal de Obras

Publicada na Divisão de Atos Oficiais e Expediente da Secretaria Municipal de Governo da Prefeitura Municipal de Birigui, na data supra, por afixação no local de costume.

CAIQUE MANTOVANI DA ROCHA
Chefe da Divisão de Atos Oficiais e Expediente

JUSTIFICATIVA:

Senhor Presidente;

Senhores Vereadores:

Rubens Servelatti, nasceu no dia 20 de dezembro de 1937 na cidade de Guararapes – SP, filho de Antonio Servelatti e Maria Carreira da Silva Servelatti, Teve dois irmãos Dorival Servelatti o mais velho e Walter Servelatti o caçula. Ainda recém-nascido veio com o seus pais para Birigui – SP, pois o seu Pai iria começar o serviço de Taxista na cidade, profissão ao qual fez muitos amigos, tornando uma pessoa conhecida e aposentando nela. Já a sua Mae, sempre dedicou-se nas prendas do lar e na criação e educação dos filhos.

Rubinho, como era conhecido por todos, teve uma infância repleta de amigos e o primeiro endereço que morou foi no fundo de uma alfaiataria na Travessa Dom Pedro II: ali brincava com diversas crianças de famílias conhecidas como Cantizani, Lima e Siviero. Crianças que depois vieram a se destacar na vida adulta, como advogados e comerciantes.

Brincar na rua fazia parte da rotina das crianças, como jogar bola, pois naquela época não existia movimento de carro e tão pouco de moto, a cidade era pequena e não se ouvia falar em violência, pois todos se conheciam, era de costume ficar brincando na rua naqueles tempos.

Um fato que marcou sua infância e que quase foi uma tragédia, foi quando contraiu meningite, sendo salvo porque seu pai foi rápido e ágil no socorro: como era motorista de taxi, era bastante conhecido dos médicos, pois naquela época os médicos faziam atendimento domiciliar, e muitos deles utilizavam do serviço do taxista para o atendimento domiciliar, por isso buscou socorro no amigo Dr. Afonso, medico experiente, que rapidamente percebendo a situação tirou o liquido da espinha, salvando a vida do pequeno Rubinho.

Estudou na Escola Municipal Roberto Clark e vindo a concluir os seus estudos no prédio do então Instituto Noroeste.

Serviu o Tiro de Guerra aqui em Birigui no ano de 1956, onde fez boas amizades. Casou-se com Nanizia Terezinha dos Reis Servelatti em 20 de

Fevereiro de 1971 com quem teve três filhos: Alessandro, falecido após o primeiro dia de nascido vitima de complicações respiratória, Andrey Fernando Servelatti e James Alberto Servelatti filho caçula.

Tinha em seus filhos o sonho realizado, pois ser Pai era uma grande vontade que o fazia sempre presente no cuidado, atenção e recomendações quanto à segurança dos filhos. Pessoa séria e muito honesta em nossa comunidade biriguiense.

Trabalhou como escriturário, foi comerciante e como servidor publico municipal aposentou-se no ano de 1996.

Outro problema de saúde que marcaria a sua vida para sempre ocorreu no final dos anos 80, quando desenvolveu o mal de Parkinson, doença rara e conhecido por poucos naquela época, para se alimentar era muito difícil, até beber um copo de agua não era fácil, pois a mão ficava muito trêmula. Mas isso não era impedimento para sua leitura diária e estudo semanal com a Bíblia Sagrada da Família que possuía.

Era um conhecedor em diversos assuntos: podia procura-lo e perguntar que ele estava sempre pronto para responder. Se não soubesse ele iria buscar a respeito do assunto e daria a resposta. Em resumo, uma pessoa culta que tinha a leitura como hábito em suas horas de descanso.

Nunca deu um tapa nos filhos, sempre calado e muito sério, só bastava um olhar para ter o respeito. Não chegou a conhecer os netos, pois em novembro de 2007 acometido de um infarto, Deus o levou para morar no Céu.

Iniciativa para a qual pleiteio a compreensão e o voto favorável unânime de nossos dignos pares.

Câmara Municipal de Birigüi,

Em 26 de novembro de 2.020.

ANDREY FERNANDO SERVELATTI,

VEREADOR.